

---

# Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo

*Profile of nutrition students who graduated from UNIP, São Paulo*

Laila Joyce Sabba<sup>1</sup>, Yugo Okida<sup>2</sup>, Célia Regina Avila Oliveira<sup>1,4</sup>, Raquel Machado Cavalca Coutinho<sup>3,4</sup>, Hellen Daniela Sousa Coelho<sup>1,4</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Nutrição da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil; <sup>3</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil; <sup>4</sup>Programa do Grupo de Pesquisa Saúde Pública da Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Definir o perfil do nutricionista comparando a evolução da profissão com o passar dos anos, situando sua posição atual e compondo um panorama recente do mercado de trabalho. O estudo caracterizou o perfil dos nutricionistas egressos da UNIP de um campus em São Paulo por meio de um questionário sobre a área de atuação. **Métodos** – Nutricionistas graduados entre 2004 e 2011 foram entrevistados por telefone ou e-mail sobre as áreas de atuação, a satisfação em relação à remuneração, o panorama de mercado de trabalho, o tempo entre a graduação e o primeiro emprego, o número de egressos em cursos de pós-graduação entre outros. **Resultados** – Entre 135 egressos, 48,8% (n=66) participaram da pesquisa, 66,7% exerciam a profissão, 13,6% atuavam em outra profissão e 19,7% não trabalhavam. Nota-se que 54,6% dos nutricionistas foram contratados logo após se graduarem e a maior parte (59,0%) estava satisfeita financeiramente. A área de Alimentação Coletiva foi a que mais empregou, apresentando 63,6% das contratações, seguida da Área Clínica (29,5%), Indústria de Alimentos (4,6%) e Saúde Pública (2,3%). A necessidade de cursar pós-graduação foi referida por 56,1% dos egressos e as áreas de maior interesse em pós-graduação foram a de Nutrição Clínica (73,0%), e de Vigilância Sanitária (21,6%) com ênfase na Alimentação Coletiva. **Conclusões** – A área de Alimentação Coletiva e a Nutrição Clínica foram as que mais empregavam e apontou uma ampliação das áreas de contratação, a indústria alimentícia. O mercado de trabalho demonstrou absorver rapidamente os nutricionistas e refletiu uma perspectiva otimista em relação às contratações.

**Descritores:** Nutrição em saúde pública; Mercado de trabalho

## Abstract

**Objective** – To define the profile of nutritionist comparing the evolution of the profession over the years, reaching its current position and composing a recent overview of the labor market. The study characterized the profile of nutritionists who graduated from UNIP campus in São Paulo through a questionnaire on area. **Methods** – Nutritionists graduates between 2004 and 2011 were interviewed by phone or email about the job areas, financial satisfaction, the outlook for the labor market, the time between graduation and first job, the number of graduates in postgraduate courses among others. **Results** – Among 135 graduates, 48.8% (n = 66) participated in the survey, 66.7% was working, 13.6% worked in another profession and 19.7% did not work. Note that 54.6% of nutritionists were hired immediately after graduating and most (59.0%) were satisfied financially. The area of Employee restaurant was the most employed, with 63.6% of hires, followed by clinical area (29.5%), industry (4.6%) and Public Health (2.3%). The need to attend graduate school was reported by 56.1% of the graduates and the areas of greatest interest to graduate were of Clinical Nutrition (73.0%), and Health Surveillance (21.6%) with emphasis Employee restaurant. **Conclusions** – The area of Employee restaurant and Nutrition Clinic were the most employed and appointed an enlargement of the areas of hiring, the food industry. The labor market has shown rapid absorb nutritionists and reflected an optimistic outlook regarding hiring.

**Descriptors:** Public health nutrition; Labor market

---

## Introdução

A profissão de nutricionista, segundo o Conselho Federal dos Nutricionistas<sup>1</sup>, foi criada pela Lei nº 5.276, de 24 de abril de 1967. Entretanto, somente em 17 de setembro de 1991, a Lei nº 8.234, regulamentou a profissão de nutricionistas.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/1996), conforme Haddad *et al.*<sup>2</sup> (2006), mais 224 cursos foram criados, perfazendo atualmente um total de 269 cursos, o que representa um crescimento de 598% desde 1997.

As atividades do nutricionista podem ser condensadas em áreas de atuação, conforme referenciado pela Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº 380 (2005), que estabelece as seguintes áreas:

1) Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN): Alimentação Escolar e Alimentação do Trabalhador.

2) Nutrição Clínica: hospitais, clínicas em geral, clínicas em hemodíálises, instituições de longa permanência para idosos e spa; ambulatórios; banco de leite humano (BLH); lactários/centrais de terapia nutricional; atendimento domiciliar.

3) Saúde Coletiva: políticas e programas institucionais; atenção básica em saúde; vigilância em saúde.

4) Docência: ensino, pesquisa e extensão (graduação e pós-graduação) e coordenação de cursos.

5) Indústria de Alimentos: desenvolvimento de produtos.

6) Nutrição em Esportes: clubes esportivos; academias e similares.

## 7) Marketing de Alimentos e Nutrição. Segundo Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000),

*a ampliação do campo de trabalho do nutricionista vem se modificando ano a ano com a inserção do profissional em setores e serviços diferenciados, o mesmo ocorre em países desenvolvidos como os da União Europeia e os Estados Unidos.*

Desse modo, a pesquisa analisou a evolução e distribuição das áreas de atuação, o tempo de contratação, a opção por curso de especialização e a área de maior escolha, a faixa salarial média, a idade média do profissional de nutrição na graduação em um campus da Universidade Paulista localizado no município de São Paulo, compondo um panorama recente do mercado de trabalho.

### Métodos

A pesquisa teve caráter prospectivo, exploratório e transversal descritivo simples, com coleta de dados primários.

O estudo foi elaborado por meio de um questionário respondido por 66 dos 135 alunos do curso de Nutrição selecionados, que constavam na base de dados da UNIP, em um campus localizado na cidade de São Paulo, entre 2004 e 2011.

O contato foi feito por *e-mail* ou entrevista por telefone gravada ou presencial, mediante a entrega de carta de intenção de pesquisa. Foram abordados os egressos de ambos os sexos. Foram excluídos os que não concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, mediante a anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários respondidos permitiram, por meio da análise dos dados, a elaboração de um panorama do mercado vivenciado pelos ex-alunos da UNIP, definido a partir da faixa etária, da área de atuação, da faixa salarial, da titulação e da existência/ausência de vínculo empregatício.

O banco de dados resultante das entrevistas foi elaborado no *software* Microsoft Excel assim como as tabelas, os gráficos e os cálculos estatísticos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista processo nº 935/11.

### Resultados

A pesquisa contou com uma amostra inicial de 135 egressos, os quais foram entrevistados por e-mail ou por telefone. Destes, apenas 6 questionários foram respondidos por e-mail, o que ocasionou uma segunda tentativa, feita por contato telefônico, onde 60 se dispuseram a responder as perguntas, que resultou em 48,8% de adesão.

O estudo compilou, então, os dados resultantes de 66 questionários respondidos, dos quais 51,5% (n=34) tinham entre 21 e 25 anos no momento da conclusão do curso, 19,7% (n=13) estavam entre 26 e 30 anos, 10,6% (n=7) entre 31 e 35 anos e 18,2% (n=12) acima de 36 anos. A idade máxima no momento da conclusão foi 55 anos, a mínima foi de 21 anos e a idade média

foi de 28,7 anos com desvio padrão de 9,2 anos.

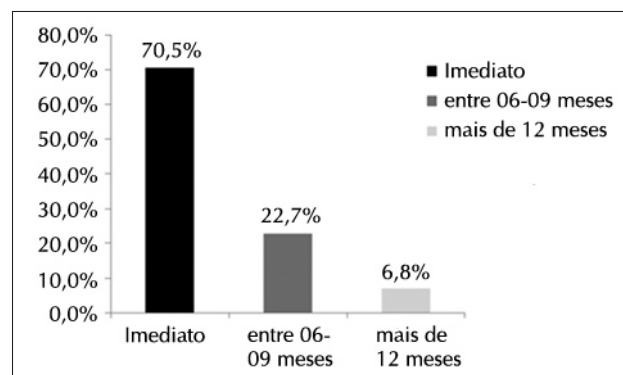
Cerca de 80,3% dos egressos estavam empregados (n=53). Entre eles, 66,7% (n=44) entrevistados trabalhavam como nutricionistas, 13,6% (n=9) exerciam outra profissão e 19,7% (n=13) não trabalhavam.

Notou-se uma maior frequência de nutricionistas empregados em Alimentação Coletiva (UAN), com 63,6% (n=28); seguida por 29,5% (n=13) em Nutrição Clínica (NC), 4,6% (n=2) estavam empregados em indústria de alimentos (IA) e 2,3% (n=1) na área de Saúde Pública (SP).

**Tabela 1. Distribuição de nutricionistas egressos da Universidade Paulista de um campus do município de São Paulo, em relação à área de atuação. São Paulo, 2012**

Áreas de atuação		
Área	n	%
Nutrição clínica	13	29,5
Unidade de alimentação coletiva	28	63,6
Saúde pública	1	2,3
Indústria de alimentos	2	4,6
Total	44	100

A inserção dos nutricionistas no mercado de trabalho aconteceu de forma rápida, pois 70,5% foram empregados em até 6 meses após a conclusão do curso, enquanto 22,7% aguardaram entre seis e doze meses e apenas 6,8% esperaram mais que um ano para estar empregado, conforme representado pela Figura 1.



**Figura 1. Distribuição de nutricionistas egressos da Universidade Paulista de um campus do município de São Paulo, em relação ao tempo de inserção no mercado de trabalho. São Paulo, 2012**

Em relação ao salário, considerou-se o salário mínimo do Estado de São Paulo (JAN/2012) como referencial para os cálculos, 81,8% declararam receber até 5 salários mínimos e 18,2% ganhavam acima dessa faixa salarial, com o teto máximo de 10 salários mínimos.

O panorama do mercado profissional foi descrito por 4,5% dos mestres como ótimo e 1,5% relatou estar bom. Entre os egressos especialistas, 4,5% declararam estar ótimo, 12,1% bom, 16,7% razoável e 16,7% desanimador. Apenas 1,5% dos egressos que não cursaram nenhum curso de pós-graduação descreveram o

**Tabela 2. Distribuição de nutricionistas egressos da Universidade Paulista de um campus do município de São Paulo, em relação ao panorama do mercado profissional e a modalidade de pós-graduação. São Paulo, 2012.**

	Panorama de mercado profissional				Total n (%)
	Ótimo n (%)	Bom n (%)	Razoável n (%)	Desanimador n (%)	
Especialista	3 (4,5)	8 (12,1)	11 (16,7)	11 (16,7)	33 (50,0)
Mestre	3 (4,5)	1 (1,5)	0 (0)	(0)	4 (6,0)
Graduado	1 (1,5)	9 (13,6)	10 (15,3)	9 (13,6)	29 (44,0)
Total	7 (10,5)	18 (27,2)	21 (32)	20 (30,3)	66 (100)

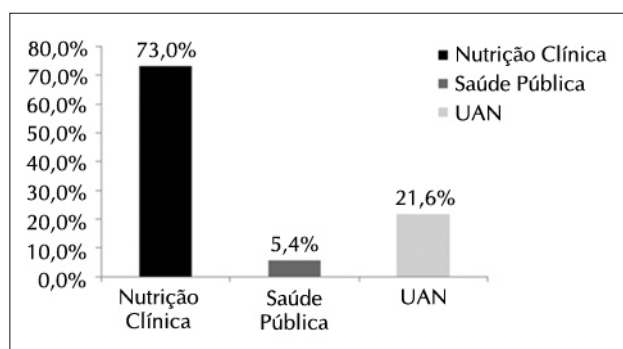
panorama como ótimo, 13,6% acreditavam estar bom, 15,3% razoável e 13,6% desanimador, conforme apresentado na Tabela 2. De forma geral, o panorama do mercado de trabalho teve uma avaliação positiva, pois 72,2% das respostas concentraram-se entre ótimo e o razoável.

Em relação à satisfação salarial, 13,6% dos egressos, empregados na área de NC e em UAN, declararam alta satisfação com o salário. E 45,4% dos egressos demonstraram satisfação mediana. Dentre os que apresentaram baixa satisfação salarial, a maioria estava empregada em UAN (Tabela 3).

**Tabela 3. Distribuição de nutricionistas egressos da Universidade Paulista de um campus localizado em São Paulo, em relação à satisfação e a área de atuação. São Paulo, 2012.**

Área	Satisfação Salarial			Total n (%)
	Alta n (%)	Média n (%)	Baixa n (%)	
NC	3 (6,8)	2 (4,5)	8 (18,2)	13 (29,5)
UAN	3 (6,8)	15 (34,1)	10 (22,8)	28 (63,7)
SP	0 (0)	1 (2,3)	0 (0)	1 (2,3)
I.A.	0 (0)	2 (4,5)	0 (0)	2 (4,5)
Total	6 (13,6)	20 (45,4)	18 (41,0)	44 (100)

A área de escolha para realização de curso de pós-graduação variou entre os egressos, mas foi a de Nutrição Clínica que apresentou a maior taxa de adesão (73%), seguida pela área de Alimentação Coletiva, 21,6% optaram por cursos para especialização em UAN e 5,4% deram preferência para cursos na área de Saúde Pública, conforme mostra a Figura 2.



**Figura 2. Distribuição de nutricionistas egressos Universidade Paulista de um campus do município de São Paulo, em relação à opção de área de curso de pós-graduação. São Paulo, 2012.**

Foi possível observar que entre os egressos pós-graduados (56,2%), a maioria destes (89,2%), optou por cursos de especialização e 10,8% escolheram a área de pesquisa, cursando o mestrado após a graduação.

Dentre os egressos empregados, observou-se que a intenção de cursar pós-graduação relacionado à área de atuação em nutrição, 50,0% de egressos empregados em UAN cursaram ou estavam cursando pós-graduação, e os demais, exceto um caso, que eventualmente desejariam especializar-se. Em relação aos egressos empregados na área de Nutrição Clínica, 92,3% cursaram ou estavam cursando pós-graduação na área e 7,7% planejavam cursar ainda. E todos empregados em indústrias alimentícias tem interesse em fazer uma pós-graduação, conforme demonstrado na Tabela 4.

**Tabela 4. Distribuição de nutricionistas egressos da Universidade Paulista de um campus do município de São Paulo em relação a área de atuação e curso de pós-graduação. São Paulo, 2012.**

	Opção por pós-graduação			Total n
	Sim n (%)	Não Pretendo n (%)	Pretendo n (%)	
NC	12 (92,3)	0 (0)	1 (7,7)	13 (100)
UAN	14 (50,0)	1 (3,6)	13 (46,4)	28 (100)
SP	1 (100)	0 (0)	0	1 (100)
I.A.	0 (0)	0 (0)	2 (100)	2 (100)
Total	27 (61,3)	1 (2,3)	16 (36,4)	44 (100)

## Discussão

A maior dificuldade encontrada para a realização dessa pesquisa foi o baixo número de retornos da pesquisa inicialmente enviada por e-mail. Como uma alternativa para aumentar o número de amostras de participantes por entrevistas gravadas por telefone.

O estudo teve adesão de 48,8%, uma porcentagem relativamente alta em relação às outras publicações como a de Rodrigues *et al.*<sup>4</sup> (2007), realizada na cidade de Ouro Preto, que contou com 25,3% de adesão, Letro e Jorge<sup>5</sup> (2010), efetuado na cidade de Ipatinga (Minas Gerais), com 29,7% e ligeiramente superior aos observados (42%) por Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000) realizada na cidade de São Paulo e Alves *et al.*<sup>6</sup> (2003), da cidade de Florianópolis, com 44,2% de adesão à pesquisa.

Segundo Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000), a idade do egresso em seu estudo na Universidade de São Paulo mostrou a seguinte distribuição etária: 36,0% entre 21 e 25 anos, 57,3% entre 26 e 30 anos e 6,7% com mais de 30 anos. Seguindo a mesma distribuição, esta pes-

quisa apurou que 51,5% dos egressos tinham entre 21 e 25 anos na graduação, 19,7% tinham entre 26 e 30 anos e 28,8% com mais de 30 anos.

A área de UAN apareceu como a que mais empregou egressos, assim como relatado por Alves *et al.*<sup>6</sup> (2003). Em segundo lugar, encontra-se a nutrição clínica com 29,5% dos empregados, porém essa foi a área que mais concentrou egressos no estudo de Letro e Jorge<sup>5</sup> (2010), 50%, e em Rodrigues *et al.*<sup>4</sup> (2007), 67% de egressos. Em relação à Saúde Pública, o índice de egressos empregados foi menor, 2,3%, assim como evidenciado em outros estudos (Gambardella *et al.*<sup>3</sup>, 2000; Rodrigues *et al.*<sup>4</sup>, 2007).

Na percepção dos alunos do curso de nutrição sobre a carreira escolhida e o mercado de trabalho, observou-se que a maioria dos egressos, 66,7%, seguiram a carreira escolhida, 13,6% exerciam outra profissão e 19,7% não trabalhavam, assim como constatado no estudo realizado por Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000) que obteve cerca de 79,8% dos nutricionistas trabalhando na área de Nutrição, 14,6% não estavam trabalhando no período do levantamento de dados e 5,6% informaram estar trabalhando fora da área. Destaca-se que 19,7% da amostra deste estudo, que não estava trabalhando, optaram por essa situação por motivos pessoais e não por ausência de oportunidades.

A inserção no mercado foi imediata para 70,5% dos egressos, 22,7% foram empregados no período de 6 meses a um ano após a graduação e apenas 6,8% esperou mais que um ano. Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000), descreveram que 69% dos egressos relataram não terem tido dificuldades para conseguir o primeiro emprego, apesar de não terem mostrado o tempo médio para a primeira contratação dos egressos.

Grande parte dos nutricionistas empregados na área (59,1%) estava satisfeita financeiramente com a carreira, sendo a faixa salarial recebida por 81,8% dos profissionais inferior a 5 salários mínimos. No estudo de Dalla-Lana<sup>7</sup> (2010), a faixa salarial predominante, entre os egressos em atuação analisada no Rio Grande do Sul, foi de R\$ 2.001,00 à R\$ 2.501,00 e conforme apurou em outras pesquisas como a de Boog, Rodrigues e Silva (1989) que encontraram a faixa salarial média entre 6-8 salários mínimos; Vasconcelos (1991) obteve como média salarial 10,5 salários mínimos; Gambardella, Ferreira e Frutoso (2000) encontraram 35,2% dos egressos recebendo entre 10 e 15 salários mínimos; Alves, Rossi e Vasconcelos (2006) acharam 37,9% dos egressos recebendo 5-10 salários mínimos e Gomes e Salado (2008) encontraram 38% recebendo de 1-3 salários mínimos.

Em relação à satisfação salarial, neste estudo, 58% manifestaram satisfação financeira com o emprego. Letro e Jorge<sup>5</sup> (2010), relataram que 30% dos entrevistados estavam insatisfeitos com o salário, e Gambardella *et al.*<sup>3</sup> (2000) relatou que 21,3% dos profissionais estavam insatisfeitos.

Apesar da profissão de nutricionista apresentar a possibilidade do trabalho autônomo, apenas 9,1% egressos optaram por ela e 20,6% possuíam dois vínculos empregatícios, como autônomo e sob regulamentação CLT.

A necessidade de continuar os estudos por meio de

uma pós-graduação para se obter uma boa qualificação, foi relatada por 56,1% dos profissionais, dos quais 89,2% cursaram pós-graduação (*lato sensu*) e 10,8% optaram por cursar mestrado (*strictu sensu*). Os dados diferiram dos evidenciados por Rodrigues *et al.*<sup>4</sup> (2007), no qual 70% concluíram algum curso de pós-graduação e 17,8% haviam feito mestrado e 4% doutorado e em Alves *et al.*<sup>6</sup> (2003), 35,8% dos egressos optaram por especialização, 16,8% escolheram mestrado e 9,2% seguiram para o doutorado.

## Conclusões

Em relação à pesquisa pode ser afirmado que;

Há uma demanda de estudantes de diferentes idades na graduação de Curso em Nutrição. Os egressos do Curso de Nutrição procuram escolher cursos de pós-graduação seguindo a demanda do mercado.

A inserção rápida no mercado de trabalho, menos que um ano após a graduação evidenciou a existência de um panorama promissor de empregabilidade na área. E há uma diversificação nas áreas de atuação dos nutricionistas, com predominância da área de alimentação coletiva, seguida da área clínica.

## Referências

1. Conselho Federal de Nutricionistas. Nutricionista [Acesso em: 19 mar.2011]. <Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/conteudo.aspx?idmenu=94>>.
2. Haddad AE. (Org.). A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: Inep Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Acesso em: 15 mar. 2011]. Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B64512EC6-BB2E-43FE-B4BD-0F1AA7769428%7D\\_Texto\\_de\\_Referencia.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B64512EC6-BB2E-43FE-B4BD-0F1AA7769428%7D_Texto_de_Referencia.pdf)>.
3. Gambardella AMD, Ferreira CF, Frutoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. Rev Nutr. Campinas, 2000;13(1):37-40.
4. Rodrigues KM, Peres F, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. Ciênc Saúde Coletiva. 2007;12(4)
5. Letro LCMAO, Jorge MN. Inserção profissional dos nutricionistas egressos do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, – Unileste/MG. Nutr Gerai, Ipatinga, 2010;4(7):668-80.
6. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. Rev Nutr PUECAMB. 2003;16(3):295-304.
7. Dalla-Lana M. Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: 2010.

### Endereço para correspondência:

Hellen D. de S. Coelho  
Av. Torres de Oliveira, 330 – Jaguaré  
Sao Paulo-SP, CEP 05347-020  
Brasil

E-mail: [nutricao.cid@unip.br](mailto:nutricao.cid@unip.br)

Recebido em 14 de outubro de 2014  
Aceito em 20 de novembro de 2014